

# A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

**04 – A Perfeição Integral - 10.01.21**

(Parte IV – Capítulo II)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2022

A perfeição divina do ser humano é nosso objetivo.

Perfeição mundana

Exterior

Interior

Religiosa

## Perfeição mundana exterior

algo externo, social, uma coisa de ação,  
um modo mais racional de lidar com nossos semelhantes  
e com nosso ambiente / entorno,  
uma melhor e mais eficaz cidadania  
e um desempenho mais eficaz no cumprimento dos deveres,  
uma melhor maneira de viver,  
mais plena, mais generosa e mais feliz,  
uma associação mais justa e mais harmoniosa  
na fruição das oportunidades da existência.

## Perfeição mundana interior

uma iluminação e elevação da inteligência,  
da vontade e da razão,  
uma elevação e organização dos poderes e  
das capacidades de nossa natureza -  
um ser mais nobremente ético,  
mais ricamente estético,  
mais refinado em suas emoções  
e mais sadio, melhor governado  
vital e fisicamente.

## Perfeição religiosa

fixa-se na preparação para uma outra existência após a morte;  
seu ideal mais comum é uma espécie de pura santidade;  
seu meio é a conversão do ser humano,  
imperfeito e pecador,  
pela graça divina  
ou pela obediência a uma lei prescrita por uma escritura  
ou estabelecida pelo fundador da religião.  
Pode incluir uma mudança social,  
uma fraternidade de santos,  
uma teocracia ou um reino de Deus  
que reflete na terra o reino do céu.

## Perfeição Integral

Deve abarcar todos esses elementos ou essas tendências  
que buscam uma autoperfeição maior  
e harmonizá-las  
ou, antes, unificá-las;

para fazer isso de maneira bem sucedida,  
ele deve adquirir uma verdade mais vasta  
que o princípio religioso comum  
e mais elevada  
que o princípio mundano.

Toda a vida é um ioga secreto,  
um obscuro crescimento da Natureza  
em direção à descoberta e à consumação  
do princípio divino escondido nela  
e que se torna progressivamente menos obscuro,  
mais autoconsciente e luminoso,  
mais mestre de si mesmo  
no ser humano,  
à medida que ele abre  
todos os seus instrumentos  
de conhecimento, de vontade e de ação  
ao Espírito que está nele  
e no mundo.

A mente, a vida, o corpo,  
todas as formas de nossa natureza  
são os meios desse crescimento,  
mas eles só encontram sua perfeição última  
quando se abrem a algo que os ultrapassa;

Eles todos devem, primeiro,  
desenvolver-se e descobrir suas próprias possibilidades comuns;  
toda a nossa vida normal é feita para testar essas possibilidades  
e é uma ocasião para essa aprendizagem  
experimental e preparatória.

Mas a vida não pode encontrar sua plenitude perfeita enquanto não se abrir a essa realidade de ser mais alta.

O treino e o melhoramento do intelecto, da vontade, do sentido ético e estético, das emoções e do físico são excelentes coisas, mas, no final,

eles não são mais que um constante movimento em círculo, sem nenhum objetivo final liberador e iluminador, a menos que cheguem ao ponto em que possam se abrir ao poder e à presença do Espírito e aceitar sua ação direta.

Essa ação direta efetua uma conversão de todo o ser e é a condição indispensável para nossa perfeição verdadeira.

Crescer na vontade e no poder do Espírito  
e, pela ação direta desse poder,  
tornar-se um instrumento adequado  
para a expressão do Espírito

– uma vida humana no Divino e  
uma vida divina do Espírito na humanidade –

serão, portanto,  
o princípio e o objetivo completos  
de um ioga integral da autoperfeição.

Um esforço é necessário no processo dessa mudança.

Deverá haver o empenho pessoal do ser humano;

livrar-se de tudo em si que pertence a processos inferiores,  
de tudo que se coloca no caminho de sua abertura  
à verdade espiritual e seu poder.

Há um novo despertar e o motivo da vida muda,  
voltando-se para o mais alto:

um desejo espiritual do Divino  
e da perfeição divina,  
de uma unidade com o Divino  
em todo o nosso ser  
e de uma perfeição espiritual  
em toda a nossa natureza,  
é o sinal efetivo dessa mudança,  
o poder precursor  
de uma grande conversão integral de nosso ser  
e de nossa existência.

Pelo esforço pessoal  
podemos efetuar uma transformação precursora,  
uma conversão preliminar;  
isso equivale a uma espiritualização  
maior ou menor  
de nossos motivos mentais,  
de nosso caráter e temperamento  
e de uma mestria, um aquietamento  
ou uma mudança de atividade  
da vida vital e física.  
Isso é o máximo que o indivíduo pode alcançar  
por seu próprio esforço

Para alcançar uma perfeição maior,  
é preciso que um poder mais alto intervenha,  
um poder que entre no ser  
e assuma todo o seu modo de funcionar.

O segundo estágio desse ioga consistirá, então,  
em abandonar com persistência toda a ação da natureza  
nas mãos desse Poder maior  
e substituir o esforço pessoal  
pela influência, pela posse e pela ação desse Poder,  
até que o Divino ao qual aspiramos  
se torne o mestre direto do ioga  
e efetue a completa conversão espiritual e ideal de nosso ser.

O ideal mundano considera sempre o ser humano  
como um ser mental, vital e físico,  
e visa a uma perfeição humana dentro desses limites:  
uma perfeição da mente, da vida e do corpo,  
uma expansão e um refinamento do intelecto e do conhecimento,  
da vontade e do poder, do caráter,  
dos objetivos e da conduta éticos,  
da sensibilidade estética e da criatividade,  
uma harmonia equilibrada das emoções e das fruições,  
uma saúde vital e física sólida,  
uma ação regulada e uma eficiência justa.

O objetivo mundano pode se tornar muito elevado,  
quando busca desenvolver  
as regiões mais sublimes e mais amplas de nossa mentalidade,  
mas ainda assim não é bastante elevado,  
porque não aspira ir além da mente,  
em direção àquilo de que nossa razão mais pura,  
nossa intuição mental mais brilhante,  
nossa percepção e sensação mentais mais profundos,  
nossa vontade e nosso poder mentais mais fortes  
ou nosso propósito mais ideal  
são apenas radiações pálidas.

Além disso, seu objetivo é limitado  
a uma perfeição terrestre da vida humana habitual.

O ioga da perfeição integral considera o ser humano um ser espiritual e divino envolvido na mente, na vida e no corpo; por conseguinte, seu objetivo é a liberação e a perfeição de sua natureza divina.

Ele busca fazer da vida interior do ser espiritual perfeitamente desenvolvido sua vida real, contínua e intrínseca, e fazer da ação espiritualizada da mente, da vida e do corpo apenas sua expressão humana externa.

Esse ioga busca ir mais além da mente, e alcançar o conhecimento, a vontade, a percepção, a sensibilidade, a intuição supramentais, a fonte dinâmica que põe em moção a ação vital e física, tudo que constitui o modo de funcionar natural do ser espiritual.

Ele aceita a vida humana,  
mas leva em conta  
a vasta ação supraterrrestre  
de trás da existência terrestre material,  
e une-se ao Ser divino,  
origem suprema de todos os estados parciais e inferiores,  
a fim de que a vida inteira comece a perceber sua fonte divina  
e a sentir em cada ação do conhecimento,  
da vontade, do sentimento,  
das sensações e do corpo  
o impulso divino que a origina.

Ele nada rejeita  
daquilo que for essencial no objetivo mundano,  
mas o amplia,  
descobre o sentido mais alto e mais verdadeiro  
que lhe está escondido agora,  
e vive nele –  
e transfigura essa existência limitada,  
terrestre, mortal  
em imagem de valores infinitos,  
divinos e imortais.

O loga integral encontra o ideal religioso em vários pontos,  
mas vai além, no sentido de uma amplidão maior.

O ideal religioso volta seu olhar  
não apenas para além dessa terra,  
mas visa um céu distante, ou,  
mesmo além de todos os céus,  
visa uma espécie de Nirvana.

Seu ideal de perfeição limita-se  
a qualquer tipo de mudança interna ou externa que,  
no final,  
servirá para distanciar a alma da vida humana  
e conduzi-la ao além.

Sua ideia habitual de perfeição consiste em  
uma mudança ético-religiosa  
e uma purificação drástica do ser ativo e emocional,  
muitas vezes com uma rejeição ascética dos impulsos vitais,  
e mesmo sua anulação,  
que ela considera o cume mais completo da excelência e,  
de todo modo,  
o objetivo, a recompensa  
ou o resultado supraterrrestre  
de uma vida de piedade  
e de conduta edificante.

O método – quer insista no esforço pessoal,  
na influência divina, nas obras e no conhecimento,  
quer na Graça –  
não busca um desenvolvimento na maneira mundana  
mas, antes, uma conversão;

porém, no final, seu objetivo  
não é converter nossa natureza mental e física,  
é assumir uma natureza e um ser espiritual purificados,  
e visto que isto não é possível aqui na terra,  
ele busca sua consumação em uma transferência a outro mundo  
ou esquiva-se de toda existência cósmica.

Porém, o loga integral  
tem sua fundação no conceito de que  
o ser espiritual é uma existência onipresente,  
cuja plenitude não depende,  
em sua essência,  
de uma transferência a outros mundos  
ou de uma autoextinção cósmica,  
mas de um crescimento  
que nos faz sair daquilo que somos agora fenomenicamente  
e entrar na consciência da realidade onipresente,  
aquilo que somos desde sempre  
na essência de nosso ser.

Ele procede pelo esforço pessoal e torna possível uma conversão  
pela influência divina e por uma posse divina;  
mas essa graça divina, se podemos chamá-la assim,  
não é apenas um fluir misterioso ou um contato que vem do alto;  
é a ação de uma presença divina que impregna tudo,  
e que aprendemos a conhecer em nosso interior  
como o poder do Self supremo e Mestre de nosso ser,  
que entra na alma e a possui, e de tal maneira,  
que a sentimos não somente próxima de nós,  
a pressionar nossa natureza mortal,  
mas fazendo com que vivamos em sua lei,  
que a conheçamos e a possuamos  
como o próprio poder de nossa natureza espiritualizada.

A conversão efetuada pela ação desse Self supremo  
é uma conversão integral de nosso ser ético  
no Verdadeiro e Justo da natureza divina,  
de nosso ser intelectual  
na iluminação do conhecimento divino,  
de nosso ser emocional  
no amor e na unidade divinos,  
de nosso ser dinâmico e volitivo  
em ações do poder divino,  
de nosso ser estético, que aprende a se abrir inteiramente  
à beleza divina e à alegria criadora,  
sem excluir, no final,  
nem mesmo a conversão divina do ser vital e físico.

O Ioga integral considera toda a vida precedente como um crescimento involuntário e inconsciente ou semiconsciente, preparatório, que conduziu a essa mudança, e o Ioga como o esforço voluntário e consciente e a realização dessa mudança, pela qual todos os objetivos da existência humana, em todas as suas partes, são consumados, ao mesmo tempo em que são transfigurados.

Ao admitir a verdade supracósmica  
e a vida nos mundos além,  
ele admite também a vida terrestre  
como um elemento permanente  
da existência única,  
e uma transformação da vida individual  
e coletiva  
na terra  
como uma extensão de seu sentido divino.

Abrir-se ao Divino supracósmico  
é uma condição essencial dessa perfeição integral;

unir-se com o Divino universal  
é uma outra condição essencial.

Aqui, o loga da autoperfeição

coincide com o loga do conhecimento, das obras e da devoção,  
pois é impossível mudar a natureza humana em uma natureza divina  
ou fazer dela um instrumento do conhecimento divino,  
da vontade e da alegria de ser divinas,  
se não houver uma união com o Ser supremo,  
com a Consciência e a Beatitude supremas  
e uma unidade com seu Self universal  
em todas as coisas e em todos os seres.

A perfeição plena é uma posse,  
mediante essa unidade espiritual,  
também de unidade com  
a Mente universal, a Vida universal, a Forma universal,  
que são os outros elementos constantes da existência cósmica.

Ademais, visto que a vida humana é ainda aceita  
como uma expressão do Divino concretizado no ser humano,  
é preciso que a totalidade da natureza divina  
possa agir em nossa vida;

e isso introduz a necessidade  
da conversão supramental,  
que substituirá o modo de funcionar  
imperfeito  
da natureza superficial  
pelo modo de funcionar  
natural  
do ser espiritual,  
e espiritualizará e transfigurará  
nossas partes mentais, vitais e físicas  
pela idealidade espiritual.

Esses três elementos  
– a união com o Divino supremo,  
a unidade com o Self universal  
e uma supramentalização da vida  
a partir dessa origem transcendente  
e mediante essa universalidade,  
mas ainda  
com o indivíduo como canal da alma  
e instrumento natural –  
constituem a essência  
da perfeição divina integral do ser humano.

# Meditação

significa propriamente  
a concentração da mente  
em uma única sequência de ideias  
que elaboram um único tema.

você pode meditar

para receber a Força para a transformação,

para encontrar os pontos a serem transformados,

para demarcar o caminho do progresso.

